

O Salgueiro Chorão





Havia um lindo salgueiro no jardim. Seus galhos se dobravam quase que tocando o chão e eram de um verde alegre. Dançavam graciosamente ao sabor da brisa. Todos amavam aquela árvore—menos ela.

“Se eu ao menos fosse mais alto”, lamuriava-se. “E os meus galhos se estirassem em direção ao céu, em vez de ficarem caídos! Se eu pudesse dar frutos! Sou mesmo inútil!” O salgueiro vivia perto de um riacho de águas cristalinas. O riacho parecia cantar ao pas-

sar pelos seixos no leito, regando alegremente as flores sedentas às suas margens. O salgueiro chorão muitas vezes reclamava do riacho barulhento.

Um pastorzinho muito amável geralmente descansava à sombra do salgueiro, enquanto suas ovelhas pastavam por ali e bebiam do riacho. O menino notou a tristeza da árvore e tentou animá-la cantando e tocando sua flauta.

Mas nada funcionava. O salgueiro chorão só ficava cada vez mais triste. Seus galhos estavam cada vez mais baixos e perto do solo. O pastorzinho acabou por desistir; não adiantava tentar alegrar o salgueiro se ele se recusava a pensar em outra coisa que não fosse sua tristeza.

O pastorzinho passou a ir cada vez menos até à árvore, e finalmente deixou de ir até lá.

Logo as pessoas começaram a chamar a árvore de “chorão”, porque estava sempre deprimida e infeliz. E Chorão ficou cada vez mais solitário. Ah, se pudesse voltar a ver aquele pastorzinho tão alegre novamente! Agora sua vida era verdadeiramente triste.

Foi então que, um dia, aconteceu algo que mudou completamente a maneira de Chorão ver as coisas. Caiu uma tempestade violenta nas colinas e vales onde Chorão se encontrava. O vento soprou violentamente e a chuva desceu com força. Em meio à tempestade Chorão viu uma garotinha que andava com dificuldade. Dava para ouvi-la chorar enquanto se arrastava pela tempestade. *Ela deve estar perdida! Pensou Chorão. Quero ajudá-la, mas o que posso fazer? Querido Deus, me mostre como posso ajudar esta pobre garotinha.*

A garotinha veio lentamente até chegar perto do salgueiro chorão e

ficou ali, na frente de seus galhos e folhas que dava até quase o chão, tremendo de medo.

Proteja-a da tempestade, o salgueiro chorão ouviu Deus sussurrar. Seus galhos e folhas a protegerão do vento e da chuva até a encontrarem.

A árvore obedeceu e abriu seus galhos, como que fazendo uma pequena passagem para ela. A garotinha entrou naquela abertura, e sentou-se quietinha debaixo das abundantes folhas da árvore. Estava quieto e tranquilo ali, e seguro da tempestade que rugia ao redor.





O salgueiro lançou suas folhas mais macias para fazer uma caminha para a criança, e a observou alcançar-se e cair no sono em cima delas. Ele a cobriu com seus galhos e folhas, e ela adormeceu.

O salgueiro chorão ficou imensamente feliz. Agora estava sendo útil para alguma coisa! Ele havia salvado uma criança da tempestade e a feito feliz também. Como a vida parecia maravilhosa! Até o vento uivante parecia entoar uma canção ao tocar seus galhos e folhas.

Pela manhã, a tempestade havia terminado. A árvore sorriu quando a garotinha acordou. Ela bocejou, esfregou os olhos e sorriu de volta para o salgueiro chorão.

Foi então que o Chorão viu o pastorzinho que costumava sentar-se sob seus galhos, correndo freneticamente em sua direção. O garoto parecia procurar alguma coisa. *Ou estaria procurando alguém?* Pensou Chorão.

O salgueiro abriu suas folhas, e a garotinha correu para os braços de seu irmão. Ambos abraçaram o salgueiro bem apertado e beijaram seu tronco.

“Obrigada,” disse a garotinha mansamente.

“Você me protegeu da tempestade.”

Como o salgueiro se sentiu bem consigo mesmo! Deus havia ouvido sua oração para ajudar a garotinha perdida, e com isso ele descobriu outro

segredo.—Esqueceu-se de sua tristeza quando ajudou alguém que precisava.

O sol brilhou calorosamente, brilhando sobre as gotas de chuva que ainda se encontravam nos galhos do salgueiro. O riacho brincalhão jogou água em suas raízes enquanto cantarolava alegremente uma canção. O salgueiro observou as duas crianças se afastarem juntas. Ele sorriu de alegria. A vida era

verdadeiramente maravilhosa para ele!

Moral: A maneira de ser feliz e fazer outros felizes. Se estiver se descontente com a maneira como o fiz, tente estender a mão e ajudar outros, e verá que logo estará cheio da alegria que tenho para lhe dar.

—Jesus

Agradeça em tudo. (1 Tessalonicenses 5:18)

Autoria de Natacha Delacour. Ilustrações de Philippe Etienne Morel e Danielle Adair. Design de Christia Copeland. Tradução Denise Oliveira. Revisão Hebe Rondon Flandoli
© 2009 Aurora Productions AG. Usado com permissão.

